

**Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa**



# Plano de Formação

**2017/2020**

## ÍNDICE

Nota Introdutória .....	3
1. Enquadramento Legal .....	4
2. Contexto Ecológico do Agrupamento .....	4
2.1. Breve caracterização.....	4
2.2. Missão.....	5
2.3. Visão .....	5
2.4. Valores.....	5
2.5. Prioridades .....	5
2.6. Objetivos Estratégicos .....	6
Apoio à melhoria das aprendizagens .....	6
Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina .....	6
Organização e Gestão .....	6
Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias.....	6
3. Objetivos e Finalidade do Plano de Formação .....	6
4. Diagnóstico e Planeamento da Formação .....	7
4.1. Levantamento das necessidades de formação.....	7
Necessidades de formação do pessoal docente .....	8
Necessidades de formação do pessoal não docente .....	11
4.2. Prioridades de formação e seus destinatários .....	12
5. Designação e modalidades das Ações.....	13
5.1. Ações de sensibilização/informação para a comunidade educativa (pessoal docente, não docente e pais/EE) .....	13
5.2. Ações de Educação Parental – Escola de Pais .....	13
5.3. Ações de sensibilização/informação para pessoal docente e não docente.....	14
5.4. Ações de Formação para pessoal não docente.....	14
5.5. Ações de Formação para pessoal docente.....	15
6. Recursos Humanos e Físicos a Mobilizar / Custos.....	17
7. Metodologias e instrumentos de Avaliação da Formação.....	17

## NOTA INTRODUTÓRIA

“A formação não se constrói por acumulação (de cursos de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.” (Nóvoa, 1995, p. 25)

Para acompanhar a celeridade da modernidade é urgente que as instituições se adaptem e se adequem aos novos tempos e às novas exigências.

Assim sendo a formação profissional deve ser um processo de aprendizagem ao longo da vida, que engloba a procura do saber e atualização de conhecimentos, cimentada na experiência e na autorreflexão sobre o trabalho realizado. Para a construção de uma escola de qualidade é imprescindível que a mesma inclua recursos de qualidade, nomeadamente ao nível do pessoal docente, que fomente os percursos formativos dos seus elementos, abertos à implementação de práticas reflexivas, de trabalho colaborativo, com vista à inovação e construção de projetos de melhoria conjuntos.

O Plano de Formação é o instrumento de planificação das ações de formação a desenvolver pelo agrupamento de escolas, em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas de Castro Daire Lafões (CFAECDL), de acordo com as necessidades individuais do pessoal que o integra e de acordo com as prioridades definidas no Projeto Educativo (PE).

O presente plano de formação resulta do diagnóstico feito no ano letivo 2016/2017, com nova auscultação realizada no presente ano letivo, em sintonia também com as prioridades e necessidades do agrupamento de escolas identificadas nos seus documentos de gestão.

## ENQUADRAMENTO LEGAL

Para dar cumprimento ao disposto na lei, nomeadamente no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, no Despacho n.º 18038/2008, de 4 de julho, no Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro, e no Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, é elaborado o Plano de Formação do Agrupamento (PFA), de acordo também com o Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro. O Estatuto da Carreira Docente prevê, no seu artigo 10º a necessidade de atualização e aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, capacidades e competências, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, de desenvolvimento pessoal e profissional e de aperfeiçoamento do seu desempenho (art.º 10.º do ECD, Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro). De acordo com o Artigo 15.º, n.º 1, “A formação contínua destina-se a assegurar a atualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à atividade profissional do pessoal docente, visando ainda objetivos de desenvolvimento na carreira e de mobilidade...”, no n.º 2 refere que “A formação contínua deve ser planeada de forma a promover o desenvolvimento das competências profissionais do docente”.

No que respeita ao pessoal não docente, o Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de julho, prevê, no seu artigo 30.º, que “a formação do pessoal não docente prossegue os objetivos estabelecidos no artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 50/98, de 11 de março, e ainda:

- a) A melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar;
- b) A aquisição de capacidades e competências que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos agrupamentos de escolas e dos respetivos projetos educativos;
- c) A promoção na carreira dos funcionários, tendo em vista a sua realização profissional e pessoal”.

## CONTEXTO ECOLÓGICO DO AGRUPAMENTO

### 1.1. Breve caracterização

O Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa (AESCT) tem como abrangência geográfica a parte oeste do concelho, nomeadamente a União de freguesias de Carvalhais e Candal, as freguesias de Serrazes, Valadares, Manhouce e a União de freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões.

Com sede na vila de Santa Cruz da Trapa, a 10 Km da sede do concelho, São Pedro do Sul, no distrito de Viseu, este agrupamento de escolas abrange quatro Jardins de Infância, uma EB1, um Polo Pedagógico (1.º Ciclo e Jardim de Infância) e a Escola Básica Integrada (1.º, 2.º e 3.º ciclos).

Os elementos naturais, associados ao seu carácter montanhoso (mais evidente na zona norte do concelho), condicionam as características físicas e humanas de São Pedro do Sul. Deste modo, o concelho caracteriza-se por ser um meio rural, com elevado índice de envelhecimento populacional e apresentar uma percentagem significativa da população desempregada ou inativa, onde a maioria das famílias revela um baixo nível de escolaridade, rendimentos medianos ou baixos e predominando uma agricultura de subsistência aliada a uns insipientes setores secundário e terciário.

Do ponto de vista demográfico, verifica-se um lento mas persistente declínio populacional que se tem repercutido numa consistente diminuição do número de alunos em todo o concelho, o que tem levado ao encerramento de alguns jardins e escolas do 1.º Ciclo. Os maiores problemas com que se deparam as diversas escolas do Agrupamento prendem-se com o nível

socioeconómico dos agregados familiares e o isolamento a que estão sujeitos os alunos, escolas e famílias. A maioria dos alunos é proveniente de famílias da classe média-baixa: famílias nucleares, em que apenas um membro adulto trabalha, pontuadas por algumas famílias desestruturadas, sem um enquadramento profissional claro.

O nível médio de escolarização dos pais/encarregados de educação tem vindo gradualmente a subir, situando-se no presente ano letivo, na sua maioria, no secundário e 3º Ciclo. O Agrupamento, no ano letivo 2017/2018, atribuiu apoio a mais de 50% dos alunos, fornecendo ainda suplemento alimentar a vinte e quatro. No 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar, os apoios são assegurados pela Câmara Municipal ao nível da alimentação e transporte. O Agrupamento possui uma estrutura reticular, mas sempre interatuante, pois ela é, antes de mais, uma Comunidade Educativa, sendo composta por docentes, não docentes, discentes, pais/encarregados de educação e restante envolvência social.

## **1.2. Missão**

O Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa considera ser sua missão prioritária aliar a excelência da ação educativa ao humanismo da sua intervenção e estar orientado para o desenvolvimento pleno e equilibrado dos seus alunos, enquanto seres individuais conscientes da importância do seu papel no mundo global. Para tal é indispensável continuar com uma aposta na formação, na aprendizagem e na educação com base em princípios pedagógicos, científicos e éticos, que permitam aos alunos adquirir capacidades que lhes possibilitem a integração na sociedade como agentes criativos, inovadores, empreendedores, eticamente responsáveis no exercício da liberdade individual e coletiva.

## **1.3. Visão**

O Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa considera ser sua missão prioritária, dentro do espírito de serviço inerente à sua condição de escola pública, desenvolver um ensino de qualidade que induza a formação integral de cidadãos responsáveis e empreendedores, preparados para a aprendizagem ao longo da vida, capacitando-os para uma integração harmoniosa e responsável numa sociedade complexa e globalizada em constante mudança.

Por outro lado, é propósito do Agrupamento continuar a promover um clima de escola conducente ao sucesso e a um ensino de qualidade, sustentado pelos princípios do rigor e da solidez do conhecimento, adotando uma política de diferenciação, afirmação e consolidação de áreas de excelência que possam ser apropriadas pela comunidade.

## **1.4. Valores**

Assente em valores de respeito e cidadania consciente, o AESCT pretende a formação de cidadãos responsáveis, empreendedores, preparados para a aprendizagem ao longo da vida capacitando-os, para uma integração harmoniosa e responsável na sociedade.

## **1.5. Prioridades**

Os objetivos traduzem os resultados essenciais a atingir pelo Agrupamento no cumprimento da sua Missão e de forma que lhe permitam atingir a Visão que tem, organizados em torno de quatro eixos fundamentais: Apoio à melhoria das aprendizagens; Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina; Organização e Gestão; Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias. Assim, poder-se-á considerar como grande objetivo do Agrupamento formar os alunos para alcançarem a preparação adequada, para entrarem no mercado de

trabalho ou para continuar o percurso académico, considerando-se a sociedade como o cliente da Escola.

## **1.6. Objetivos Estratégicos**

### **Apoio à melhoria das aprendizagens**

- Consolidar um agrupamento de escolas que concorra para o sucesso de todos os alunos, em busca dos mais elevados níveis de rendimento escolar.
- Formar os alunos para o respeito pelos valores da dignidade da pessoa humana, o direito à diferença e à inclusão e pela luta pela democracia, solidariedade e cidadania.
- Promover a implementação de práticas inovadoras, fornecendo ao aluno uma resposta educativa adequada às exigências futuras enquanto estudante, trabalhador e cidadão.
- Promover a implementação de práticas inovadoras, fornecendo ao aluno uma resposta educativa adequada às exigências futuras enquanto estudante, trabalhador e cidadão.

### **Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina**

- Promover no agrupamento um clima de segurança e um ambiente propiciador do gosto de estar na escola.

### **Organização e Gestão**

- Assegurar práticas de organização interna adequadas ao desenvolvimento do AESCT e do seu projeto educativo.
- Promover o desenvolvimento de competências pessoais, relacionais e profissionais de todos os elementos da comunidade educativa.

### **Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias**

- Promover uma escola em permanente ligação com o meio envolvente, numa dialética construtiva com a comunidade local.

## **OBJETIVOS E FINALIDADE DO PLANO DE FORMAÇÃO**

O presente Plano de Formação surge para prosseguir os objetivos de procura da melhoria da escola na sua missão de prestação de serviço à comunidade. O mesmo resulta da identificação de necessidades e aspetos a melhorar integrantes do Projeto Educativo, nomeadamente no que respeita à promoção do desenvolvimento de competências profissionais dos agentes educativos no sentido de trabalhar para um ensino de qualidade, que integre abertura à inovação, fomentando práticas reflexivas e trabalho colaborativo.

Neste enquadramento, e tendo em conta os objetivos do Projeto Educativo, pretende-se com o presente Plano de Formação:

- A satisfação das prioridades formativas dos docentes do agrupamento;
- A melhoria da qualidade do ensino e dos resultados da aprendizagem escolar dos alunos;
- O desenvolvimento profissional dos docentes, na perspetiva do seu desempenho, do contínuo aperfeiçoamento e do seu contributo para a melhoria dos resultados escolares;
- A partilha de conhecimentos e capacidades orientada para o desenvolvimento profissional

dos docentes;

- Promover o desenvolvimento de competências pessoais, relacionais e profissionais de todos os elementos da comunidade educativa;

- Proporcionar aos diversos elementos da comunidade educativa uma oferta diversificada de ações de formação/ sensibilização devidamente enquadradas no plano de formação do AESCT e ajustadas às necessidades diagnosticadas;

- Incentivar ações e processos de melhoria contínua da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola, através da promoção de mecanismos de autoavaliação.

## **DIAGNÓSTICO E PLANEAMENTO DA FORMAÇÃO**

### **1.7. Levantamento das necessidades de formação**

De modo a ter uma visão geral das necessidades de formação, iniciou-se, por cada departamento, uma reflexão com a identificação dos problemas a resolver, áreas a melhorar, oportunidades a explorar, a que seguiram as propostas de formação e os objetivos a atingir com a mesma. A reflexão foi partilhada nas diversas estruturas intermédias, onde se procuraram encontrar pontos de convergência, com a identificação mais alargada de necessidades de formação, propostas de trabalho e objetivos a atingir.

Foram adotados os seguintes procedimentos:

- Auscultação aos docentes sobre a identificação das suas necessidades de formação, em resultado das falhas/dificuldades detetadas;

- Auscultação dos responsáveis das estruturas intermédias (coordenadores de departamento e outros) sobre as necessidades de formação identificadas no seu departamento;

- As necessidades identificadas foram trabalhadas ao nível de cada departamento curricular no sentido de encontrar pontos de convergência, que permitam agrupar possibilidades de formação;

- Identificação das necessidades de formação, em termos gerais, em resultado da análise dos pontos fortes e áreas de melhoria integrantes do Projeto Educativo, bem como das opções estratégicas da liderança.

Relativamente ao pessoal não docente, foi igualmente feita a auscultação geral e a convergência em áreas gerais de formação a realizar, tendo em conta as dificuldades sentidas pelas pessoas em contexto de trabalho e a visão dos responsáveis do agrupamento.

No que respeita aos pais e encarregados de educação, em função do levantamento de dados dos anos anteriores, dos diversos encontros com encarregados de educação, da articulação com a Associação de Pais e das dificuldades sentidas, foram elencadas algumas ações com vista à melhoria das suas competências parentais e à sua envolvimento no processo educativo dos seus filhos.

**Necessidades de formação do pessoal docente**

<b>Problemáticas levantadas</b>	<b>Objetivos a atingir</b>	<b>Designação da área</b>	<b>Obs.</b>
- No âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), dificuldade que se faz sentir nas diversas formas de operacionalização do projecto.	- Operacionalizar o PAFC nas diversas formas.	Sugestões de operacionalização	Domínio A do Referencial para a Contratualização de Ações de Capacitação (RCAC) - Gestão de Sala de Aula TIPO 2 - Pedagogia diferenciada e flexibilidade curricular
- Necessidade de conhecer novas metodologias no ensino do Português, a fim de tornar as aulas mais motivadoras e interessantes para os alunos.	- Preparar aulas mais motivadoras e cativantes, assim como produzir materiais com essas características.	Novas metodologias	Domínio A do RCAC - Gestão de Sala de Aula TIPO 2 - Pedagogia diferenciada e flexibilidade curricular
- Atualização e rentabilização do uso do programa de <i>powerpoint</i> ; - Rentabilização do programa <i>excell</i> (formulas matemáticas) com vista a um processo da avaliação mais objetivo; - Necessidade de introdução do <i>excell</i> no grupo disciplinar de Francês, familiarizando os formandos com a folha de cálculo e a elaboração de tabelas, fórmulas e gráficos; - Aplicação das TIC no processo educativo- sala de aula interativa/novas ferramentas.	- Saber utilizar de forma mais rentável, criativa e motivacional o programa <i>powerpoint</i> ; - Saber utilizar o programa <i>excell</i> nas suas várias potencialidades, a fim de melhorar as práticas de avaliação; - Conhecer e aprender a trabalhar com a aplicação; - Dotar os participantes dos conhecimentos básicos que lhes permitam utilizar as funcionalidades fundamentais de uma folha de cálculo; - Desenvolver competências relativamente à utilização da folha de cálculo e a elaboração de tabelas, fórmulas e gráficos; - Explorar o uso de novas ferramentas interativas na sala de aula e novos recursos digitais que podem ser úteis na apresentação das temáticas elaboradas em cada aula. Ferramentas, nomeadamente: “ <i>Padlet</i> ” – criação de murais; “ <i>ActivInspire</i> ” – dispositivos de resposta; “ <i>Powtoon</i> ” – criação de apresentações dinâmicas e divertidas; “ <i>Kahool</i> ” – criação de jogos para aplicação de conhecimentos; “ <i>Scratch</i> ” – atividades básicas de programação de animações; “ <i>Voki</i> ” – criação de personagens que falam diversas línguas; “ <i>Aurasma</i> ” – realidade aumentada; “ <i>Plickers</i> ” – cartões de resposta <i>low-tech</i> , em que só o professor necessita da aplicação; “ <i>Teamup</i> ” – formação de equipas de trabalho e para o acompanhamento do trabalho de equipas; “ <i>Tricider</i> ” – recolha de opiniões/votações <i>online</i> ; “ <i>QRCode</i> ” – criação/leitura de <i>QRcodes</i> e “ <i>Mentimeter</i> ” – votação para conferências, entre tantas disponibilidades que estão à distância de algumas aprendizagens para se tornarem aliadas inseparáveis de cada docente.	TIC como recurso na prática letiva, aplicada a didáticas específicas e avaliação	Domínio A do RCAC - Gestão de Sala de Aula TIPO 2 - Pedagogia diferenciada e flexibilidade curricular TIPO 3 – Avaliação no processo de ensino-aprendizagem



<p>- Dificuldade em planificar/articular os conteúdos curriculares fazendo a ligação entre as aprendizagens essenciais e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória em contexto de flexibilidade curricular;</p> <p>- Dificuldades em criar nos alunos o gosto pela resolução de problemas;</p> <p>- Dificuldades em identificar e utilizar ferramentas disponíveis gratuitamente na <i>internet</i> na prática pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater e refletir sobre os desafios do trabalho de sala de aula numa sociedade em transição;</li> <li>- Proporcionar aos docentes competências que lhes permitam planificar as áreas curriculares no âmbito da flexibilidade curricular;</li> <li>- Promover a troca de experiências entre professores/ educadores;</li> <li>- Obter Informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Motivar os professores para a resolução de problemas quer na sala de aula, quer em clubes de Matemática.</li> <li>- Criar um conjunto de atividades que possa auxiliar os professores na preparação dos seus alunos para as competições de Matemática.</li> <li>- Fornecer material aos professores que possa ser usado na motivação de alunos com mais dificuldades.</li> <li>- Criar atividades desafiantes para que os alunos se sintam motivados durante todo o ano.</li> <li>- Inculcar nos alunos que a Matemática pode ser divertida, não esquecendo o rigor e a aprendizagem de novos conteúdos.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e conhecer ferramentas digitais passíveis de utilização no ensino / aprendizagem, como forma de motivar os alunos e incentivar práticas pedagógicas diversificadas.</li> </ul>	<p>Sugestões de operacionalização;</p> <p>Novas metodologias;</p> <p>Articulação entre professores /educadores;</p> <p>Internet em contexto educativo, ferramentas digitais.</p>	<p>Domínio A do RCAC - Gestão de Sala de Aula TIPO 2 - Pedagogia diferenciada e flexibilidade curricular</p>
<p>- Dificuldades na implementação de práticas regulares de avaliação na educação pré-escolar;</p> <p>- Dificuldade na planificação e organização do ambiente educativo por forma a potenciar o desenvolvimento da criança, diminuindo a direccionalidade do adulto;</p> <p>- Dificuldade em lidar com grupos heterogéneos e que incluam crianças com NEE;</p> <p>- Como oportunidade a explorar gostaríamos de implementar o sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC) na prática letiva.</p>	<p>- Avaliação na educação pré-escolar – implementação da avaliação diagnóstica e formativa com práticas regulares de observação e registo eficazes e consequentes (para melhor conhecer, identificar, agir) e utilização do <i>feedback</i> como estratégia de trabalho com as crianças e as famílias;</p> <p>- Implementar o Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC) na prática letiva, como elemento regulador da ação educativa com as crianças;</p> <p>- Organizar ambientes educativos de qualidade /potenciadores de ação e desenvolvimento autónomo da criança;</p> <p>- Melhorar competências profissionais, com vista ao trabalho diferenciado com grupos heterogéneos (níveis de desenvolvimento, diversidade de dificuldades de aprendizagem, inclusão de crianças com NEE);</p> <p>- Promover o saber numa forma integrada e globalizante.</p>	<p>Orientações na avaliação como elemento integrante e regulador da prática educativa.</p> <p>Pedagogias diferenciadas.</p>	<p>Domínio A - Gestão de Sala de Aula TIPO 2 - Pedagogia diferenciada e flexibilidade curricular TIPO 3 – Avaliação no processo de ensino-aprendizagem</p>
<p>- A Importância do conhecimento de SBV nas escolas, tendo em conta que tanto adultos como crianças podem vivenciar situações de emergência por causa de acidentes, lesões, condições de saúde (como complicações crónicas), ou doenças de aparecimento inesperado que podem ocorrer no ambiente escolar.</p>	<p>- Habilitar os docentes com conhecimentos que lhes permitam prestar a primeira assistência a vítimas de acidente ou de doença súbita, até à chegada dos meios de socorro.</p>	<p>Formação em Suporte Básico de Vida (SBV)</p>	

<p>- Conhecimento pormenorizado e analítico dos conteúdos programáticos na disciplina de Português, no sentido de corresponder mais eficazmente às alterações introduzidas recentemente;</p> <p>- Necessidade de metodologias e instrumentos que facilitem a estimulação nas crianças do prazer lúdico da leitura e da escrita.</p> <p>Dificuldades ao nível de:</p> <p>- Planificação e criação de situações problemáticas que desenvolvam nas crianças o raciocínio lógico-matemático;</p> <p>- Utilização de jogos e materiais que potenciem o desenvolvimento de conceitos matemáticos.</p> <p>-Necessidade de respostas adequadas a situações perturbadoras em contexto de aula ou fora dela, motivadas por desvios comportamentais;</p> <p>- Algumas dificuldades sentidas na gestão de conflitos, dentro e fora da sala de aula, e na resolução de problemas de indisciplina;</p> <p>- As matrizes do 1.º Ciclo apresentam como obrigatória a leção desta área curricular, mas os docentes do 1.º Ciclo referem a ausência de formação específica atualizada;</p> <p>- A implementação das Provas de Aferição nesta área disciplinar aumentou a sua centralidade sem a correspondente dotação de recursos materiais nas escolas nem percursos formativos respeitantes à sua didática própria.</p>	<p>- Desenvolvimento de competências e o gosto pela leitura;</p> <p>- Aprender a aplicar estratégias, em aula, para desenvolver nos alunos a capacidade e a autonomia no domínio da oralidade;</p> <p>- Conhecer novas estratégias a fim de motivar os alunos para a escrita;</p> <p>- Aprender a aplicar estratégias, em aula, para desenvolver nos alunos a capacidade e a autonomia no domínio da oralidade.</p> <p>- Planificação e criação de situações problemáticas que desenvolvam nas crianças o raciocínio lógico-matemático;</p> <p>- Utilização de jogos e materiais que potenciem o desenvolvimento de conceitos matemáticos.</p> <p>- Diminuir a percentagem de ocorrências disciplinares;</p> <p>- Identificar as causas da indisciplina e dos conflitos em contexto escolar;</p> <p>- Dotar os docentes de estratégias e soluções para problemas de indisciplina ou de conflitos diagnosticados.</p> <p>- Proporcionar a melhoria da qualidade de ensino;</p> <p>- Aperfeiçoar a competência pedagógica dos docentes na área da Educação e Expressão Físico-Motora;</p> <p>- Incentivar o diálogo e a troca de experiências acerca da prática e do programa de EEFM do 1.º Ciclo.</p> <p>- Valorizar a existência e importância da Educação Física no 1.º C.E.B no desenvolvimento global da criança.</p>	<p>As potencialidades da escrita criativa no desenvolvimento das capacidades de textualização.</p> <p>Criação e utilização de material estruturado e não estruturado no desenvolvimento de capacidades matemáticas.</p> <p>Estratégias de intervenção na gestão de problemas comportamentais.</p> <p>A Educação Físico-Motora no contexto educacional do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.</p>	<p>Domínio A - Gestão de Sala de Aula TIPO 1 - Ambiente de sala de aula TIPO 2 - Pedagogia diferenciada e flexibilidade curricular TIPO 3 – Avaliação no processo de ensino-aprendizagem</p>
<p>- Dificuldade em avaliar e utilizar todos os processos e instrumentos, nomeadamente na avaliação diagnóstica e avaliação formativa, para melhorar o nível de desempenho dos alunos.</p>	<p>- Capacitar os professores para a utilização de todos os processos e instrumentos de avaliação, nomeadamente na avaliação diagnóstica e a avaliação formativa, para melhorar o nível de desempenho dos alunos.</p> <p>- Melhorar o ciclo de conhecer, identificar, agir, sinalizar e valorizar.</p>	<p>Avaliação formativa.</p>	<p>Domínio A - Gestão de Sala de Aula TIPO 3 – Avaliação no processo de ensino-aprendizagem</p>

**Necessidades de formação do pessoal não docente**

Identificação, pelo grupo, de problemas a resolver/ áreas a melhorar/oportunidades a explorar	Formação/conteúdos a propor e objetivos a atingir com a formação	Temas	Observações
<p>- Poder prestar um primeiro apoio aos alunos e avaliar, com os cuidados devidos, se é necessária a intervenção médica ou o recurso a um hospital;</p> <p>Dificuldades na identificação das situações mais frequentes (desmaios, ataques epiléticos, entorses, sangramentos do nariz, pernas e braços partidos, ...), de forma a poder focar a formação e responder eficazmente às situações com que mais frequentemente são confrontados/as.</p>	<p>Formação em primeiros socorros:</p> <p>- Identificação das situações mais frequentes (mencionaram desmaios, ataques epiléticos, entorses, sangramentos do nariz, pernas e braços partidos, ...), de forma a poder focar a formação e responder eficazmente às situações com que mais frequentemente são confrontados/as;</p> <p>- Criação de um manual de primeiros socorros, porventura a elaborar no decurso da própria formação, com respostas às perguntas mais frequentes (FAQ), de forma a ser utilizado pelos Assistentes Operacionais (AO) nos momentos em que é necessário intervir.</p>	Primeiros socorros	Já houve lugar a formação em primeiros socorros, circunstância que deverá ser dada a conhecer à equipa de formadores, designadamente quanto a temáticas, conteúdos e temas abordados, de forma a potenciar o que já foi consolidado e a evitar repetições.
<p>- Entre outras problemáticas, foi mencionado o autismo. A necessidade expressa pelos/as AO tem, portanto, a ver com a vontade de melhor saber lidar com alunos com necessidades educativas especiais.</p>	<p>Saber lidar com a diferença:</p> <p>- Conhecer os curricula destes alunos e o seu processo de escolarização;</p> <p>- Conhecer limites, saber até onde se pode ir, tanto nas exigências como nas cedências e perceber as regras que se pode tentar fazer respeitar.</p>	O Desenvolvimento e a Personalidade de Crianças e Jovens com NEE	Listar as NEE mais frequentes e comuns, de forma a focar a formação e torná-la mais operacional e transferível.
<p>- Pouco conhecimento dos níveis e fases do desenvolvimento psicológico das crianças.</p>	<p>Psicologia infantil:</p> <p>- Conhecimento dos níveis e fases de desenvolvimento psicológico das crianças, de forma a melhor poder analisar e avaliar comportamentos, identificar sinais e comportamentos de risco, comportamentos desviantes e possíveis sinais de alerta.</p>	Estratégias de atuação com alunos em contexto escolar	Tem como destinatários AO de educação de infância e 1º ciclo.

### **1.8. Prioridades de formação e seus destinatários**

A formação será organizada em função das áreas, das necessidades diagnosticadas e da organização, podendo assumir a forma de oficina, curso ou círculos de estudos (para formações mais longas, com duração mínima de doze horas) ou ações de curta duração (duração mínima de três horas e máxima de seis).

Sempre que possível, serão feitos os esforços necessários para que a formação do pessoal docente seja acreditada pelo CCPFC, podendo ser organizada no agrupamento, em parceria com o Centro de Formação, com outras escolas ou instituições, tendo em vista a rentabilização dos recursos quer ao nível do agrupamento, quer os externos.

Os docentes, bem como o pessoal não docente, poderão frequentar ações noutras escolas, nomeadamente nas associadas do CFAECDL, de acordo com as suas necessidades e a oferta formativa da região.

Tendo por base o consignado no Projeto Educativo, no referencial de capacitação proposto pelo Ministério da Educação e Ciência e no Plano de Melhoria Plurianual TEIP, em articulação com as necessidades diagnosticadas e priorizadas no agrupamento pelos diversos intervenientes e a mobilização dos recursos humanos disponíveis fez-se a seguinte calendarização de ações a desenvolver:

## DESIGNAÇÃO E MODALIDADE DAS AÇÕES

## 1.9. Ações de sensibilização/informação para a comunidade educativa (pessoal docente, não docente e pais/EE)

Temática a abordar	Objetivos	Recursos necessários	Intervenientes	Destinatários	Calendarização
<b>Ação sobre voluntariado</b> (Domínio: EDUCAÇÃO SOCIAL)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar para a temática da deficiência/diferença;</li> <li>- Sensibilizar a comunidade para a importância do voluntariado;</li> <li>- Sensibilizar para princípios e condições básicas de participação no voluntariado;</li> <li>- Contribuir para o aprofundamento do conhecimento do voluntariado;</li> <li>- Disponibilizar informação sobre o voluntariado na ASSOL.</li> </ul>	<p>Material para divulgação;</p> <p>Recursos informáticos;</p> <p>Material de papelaria.</p>	Psicóloga e Terapeuta da Fala do CRI – ASSOL, com a colaboração do GAAF e NEEAE	Docentes, não docentes e pais do AESCT	8 de março de 2018

## 1.10. Ações de Educação Parental – Escola de Pais

Temática a abordar	Objetivos	Recursos necessários	Intervenientes	Destinatários	Calendarização	Local
<b>“Sensibilização aos encarregados de educação sobre o Projeto “+Contigo”</b> (Domínio: SAÚDE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar para as temáticas que integram o projeto (Adolescência, depressão na adolescência, comportamentos suicidários e prevenção do suicídio).</li> </ul>	Material informativo e didático;	Psicóloga do GAAF, Susana Oliveira, e Enfermeira da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), Teresa Sousa.	Pais /encarregados de educação dos alunos do 7.º ano do AESCT	11 de outubro 2017	EBI
<b>“A família e a escola de mãos dadas no desenvolvimento infantil.”</b> (Domínio: COMUNICAÇÃO /EDUCAÇÃO)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir conhecimentos no âmbito do desenvolvimento da criança (cognitivo, emocional e linguístico) dos 3 aos 10 anos;</li> <li>- aplicar estratégias, em contexto familiar, para o desenvolvimento holístico da criança;</li> <li>- melhorar o envolvimento e responsabilização dos pais/encarregados de educação no percurso escolar e no sucesso educativo dos seus educandos.</li> </ul>	<p>Material para divulgação e de desgaste;</p> <p>Recursos informáticos.</p>	Equipa GAAF (psicóloga, terapeuta da fala e animadora sociocultural).	Pais /encarregados de educação do pré-escolar e do 1.º Ciclo	<p>16 de novembro de 2017</p> <p>7 de dezembro de 2017</p> <p>11 de janeiro de 2018</p> <p>25 de janeiro de 2018</p> <p>22 de fevereiro de 2018</p> <p>15 de março de 2018</p>	<p>Polo de Carvalhais – Pré-Escolar</p> <p>Polo de Carvalhais 1.º Ciclo</p> <p>Jl de Santa Cruz da Trapa</p> <p>Jl de Serrazes</p> <p>EBI – 1.º Ciclo</p> <p>Jl e EB1 de Manhouce</p>

### 1.11. Ações de sensibilização/informação para pessoal docente e não docente

Temática a abordar	Objetivos	Recursos necessários	Intervenientes	Destinatários	Calendarização
<b>“Sensibilização à comunidade educativa sobre o projeto +Contigo”</b> (Domínio: SAÚDE)	- Sensibilizar para as temáticas que integram o projeto (Adolescência, depressão na adolescência, comportamentos suicidários e prevenção do suicídio).	Recursos informáticos	Psicóloga do GAAF, Susana Oliveira, e Enfermeira da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), Teresa Sousa.	Docentes do AESCT	11 de outubro 2017
<b>“Encontro Microrrede TEIP”</b> (Domínio: EDUCAÇÃO)	- Partilhar aprendizagens em torno de temas transversais às áreas de atuação das equipas multidisciplinares	Material de desgaste	Direções e/ou Técnicos especializados do GAAF e/ou técnicos especializados do CRI dos 4 Agrupamentos da microrrede TEIP (Valongo do Vouga, Pardilhó, Mundão e Santa Cruz da Trapa)	Docentes (direção) e técnicos especializados (GAAF E CRI) do AESCT	28 de fevereiro de 2018 (a confirmar)
<b>“Sabe como proceder em caso de acidente?”</b> (Domínio: SEGURANÇA/SAÚDE)	- Reconhecer técnicas de primeiros socorros em caso de acidente; - Identificar formas de atuação perante os diferentes tipos de acidente; - Prestar cuidados básicos de saúde numa emergência/urgência.	Recursos informáticos  Material de desgaste	Equipa GAAF e Enfermeira Teresa Sousa, da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC).	Docentes e não docentes do AESCT	29 de março de 2018 (a confirmar)

### 1.12. Ações de Formação para pessoal não docente

Temática a abordar	Objetivos	Destinatários	Calendarização
<b>Primeiros socorros</b>	- Identificação das situações mais frequentes (mencionaram desmaios, ataques epiléticos, entorses, sangramentos do nariz, pernas e braços partidos, ...), de forma a poder focar a formação e responder eficazmente às situações com que mais frequentemente são confrontados/as; - Criação de um manual de primeiros socorros, porventura a elaborar no decurso da própria formação, com respostas às perguntas mais frequentes (FAQ), de forma a ser utilizado pelos Assistentes Operacionais (AO) nos momentos em que é necessário intervir.	Assistentes Operacionais	A definir
<b>O Desenvolvimento e a Personalidade de Crianças e Jovens com NEE</b>	- Conhecer os currícula destes alunos e o seu processo de escolarização; - Conhecer limites, saber até onde se pode ir, tanto nas exigências como nas cedências e perceber as regras que se pode tentar fazer respeitar.	Assistentes Operacionais	A definir
<b>Psicologia infantil</b>	- Conhecimento dos níveis e fases de desenvolvimento psicológico das crianças, de forma a melhor poder analisar e avaliar comportamentos, identificar sinais e comportamentos de risco, comportamentos desviantes e possíveis sinais de alerta.	Assistentes Operacionais	A definir

## 1.13. Ações de Formação para pessoal docente

Designação da área	Temática	Modalidade	Duração	Destinatários/grupo	Calendarização	Local	Formadores
Área da docência	Aptidão física, sucesso escolar, saúde e rendimento desportivo-Plataforma FIT escola	Oficina de Formação	25h +25h	Grupos 260,620	A definir	São Pedro do Sul	Manuel/Helena Gomes
	Vírgula, para que te quero?	Oficina de formação	15h+15h	Professores Ensino Básico e Secundário	A definir	São Pedro do Sul	Alcídio Faustino
	Construção de percursos de descoberta da Natureza da região de Vouzela (Serra do Caramulo e rio Zela) e seus impactos na promoção da educação para a sustentabilidade	Oficina de formação	25h+25h	Grupos: 230,420,510,520	A definir	Vouzela	Margarida Morgado /Pedro Ribeiro
	Sensibilização para a Educação Especial	Curso de Formação	25h	Todos os docentes	A definir	Oliveira de Frades	Marisa Ferreira
	Consciência Fonológica : Escrita Textual no 1º Ciclo	Oficina de formação	25h+25h	Professores do 1º ciclo	A definir	Vouzela e Castro Daire	
	Aprendizagem Experimental em Ciências	Oficina de formação	18h+18h	Grupos 100,110,230	A definir	Castro Daire	Manuel Fecha
	Supervisão pedagógica: “ um galo sozinho não tece o amanhã”	Oficina de formação	20h+20h	Professores do Ensino Básico e Secundário	A definir	Vouzela e Oliveira de Frades	Olga Madanelo
	Metodologias e práticas colaborativas com professores: para uma profissionalidade (mais) partilhada	Oficina de formação	25h+25h	Professores Ensino Básico e Secundário	A definir	Castro Daire e Vouzela	Filipa Almeida
	Mediação de conflitos em ambiente escolar	Oficina de formação	25h+25h	Professores do Ensino Básico e Secundário	A definir	Castro Daire e Vouzela	Pedro Laja
	Cloud Learning and Coaching: As potencialidades para a docência de aplicações e sistemas de gestão de aprendizagem baseados na nuvem	Oficina de formação	25h+25h	Professores do Ensino Básico e Secundário	A definir	Vouzela e São Pedro do Sul	Paulo Carvalho
	Enturma-metodologias de trabalho para alunos com necessidades educativas especiais	Oficina de formação	25h+25h	Professores do Ensino Básico e Secundário	A definir	Castro Daire	Eulália Albuquerque
	Utilização da plataforma: Inovar alunos na gestão dos processos educativos	Curso de formação	15h	Professores do Ensino Básico e Secundário	A definir	Oliveira de Frades	José Viegas
	O papel das tarefas e da articulação curricular na promoção do sucesso em matemática	Oficina de formação	25h+25h	Grupos 110, 230	A definir	A definir	Cristina Loureiro
	Trabalho colaborativo entre professores no âmbito da Matemática	Oficina de formação	25h+12h	Grupos 230, 500	A definir	Castro Daire	Arlete Ribeiro
	Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico-conhecer refletir e articular	Oficina de formação	25h+12h	Grupos: 200, 210,220	A definir	Castro Daire	Carla Lopes
	Matemática: entre O JI e o 1ºCEB, uma ponte ou um abismo?	Oficina de formação	25h+25h	Grupos: 100	A definir	São Pedro de Sul	Florabela Soutinho
Avaliação nos Ensinos Básico e Secundário: como avaliar para o sucesso educativo?	Oficina de formação	25h+25h	Professores do Ensino Básico e Secundário	A definir	A definir	Olga Madanelo	

Também no que respeita ao envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola e no processo educativo dos seus filhos, o Projeto Educativo prevê alguns objetivos, que estão na base da promoção de algumas ações com os mesmos e que foram indicadas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa (APAST):

- Promover o envolvimento e responsabilização dos pais/encarregados de educação no percurso escolar e no sucesso educativo dos seus educandos;
- Maximizar o intercâmbio entre a escola e os parceiros educativos.

Atividade	Objetivos	Destinatários	Calendarização
<b>Ação de formação sobre perigos da Internet e redes sociais</b> dinamizada por elemento da Ordem dos Advogados de Viseu	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencializar os pais e profissionais do ensino sobre os perigos da Internet e das redes sociais;</li> <li>- Consciencializar-se que não são apenas as crianças e jovens que correm risco de exposição mas os próprios adultos;</li> <li>- Adotar comportamentos proativos.</li> </ul>	Pais/encarregados de educação, Pessoal docente, Pessoal não docente.	Final do 2º / princípio do 3º período do ano letivo 2017/2018
<b>Ação de formação sobre Educação para a saúde</b> Ações dinamizadas pela vice-presidente da APAST	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alertar os alunos sobre os cuidados a ter para uma vida saudável;</li> <li>- Refletir sobre comportamentos saudáveis;</li> <li>- Prevenir comportamentos de risco.</li> </ul>	Alunos do 4º ano	Final do 2º / princípio do 3º período do ano letivo 2017/2018
<b>Tertúlia sobre modelos de avaliação dos alunos</b>	Criar um espaço de reflexão e de debate sobre temas de atualidade sobre a educação.	Pais/encarregados de educação, Pessoal docente, Pessoal não docente, pessoas convidadas	3º período do ano letivo 2017/2018



## RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS A MOBILIZAR / CUSTOS

O Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa tem os seguintes docentes detentores de acreditação pelo CCPFC, que integram a bolsa de formadores internos, nos termos do art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro:

Nome	Grupo recrutamento	Registo acreditação	Áreas	Obs.
Graça Maria Rocha Perdigão Rodrigues	100	CCPFC/RFO-29558/11	B02 – Avaliação B18 – Pedagogia do Desenvolvimento Social Infante Juvenil C03 – Conceção e Organização de Projetos Educativos C04 – Didática Geral	
António Carlos Rodrigues Gomes	110	CCPFC/RFO-26929/10	C05 - Didáticas Específicas (Língua Portuguesa - 1º Ciclo)	
Maria de Fátima Cerqueira Gomes	110	CCPFC/RFO-32749/13	CO4 - Didática Geral	
Ana Cristina Rui Lopes de Almeida	210	CCPFC/RFO-20900/06	A46 - Português/Língua Portuguesa A57 - Literaturas (Portuguesa) A59 - Teoria da Literatura	

## METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

A avaliação do Plano de Formação será feita com o propósito de aferir o contributo da formação na melhoria quer ao nível do desempenho individual, quer em termos globais, do agrupamento de escolas.

O Plano de Formação será avaliado anualmente, através de fichas de avaliação/inquéritos por questionário, acerca da satisfação dos formandos participantes e, decorrente dessa avaliação, poderão ser introduzidas alterações ou reajustes para garantir o cumprimento dos seus objetivos.

No final de cada ano, de forma a assegurar que os propósitos atrás mencionados são tidos em conta, a formação será avaliada, revendo os dados de partida, as problemáticas diagnosticadas em comparação com os dados de chegada, podendo ser utilizados, entre outros, os seguintes instrumentos:

1. Inquérito individual de avaliação da satisfação (revendo o inquérito de auscultação feito no início deste plano);
2. Formação promovida pelo AESCT e pelo Centro de Formação e taxa de participação nas mesmas;
3. Mapa global dos resultados, feito por departamento/setor;
4. Relatório feito pelos organizadores de cada formação, relativo ao desenrolar da mesma (nº de participantes, contributos, estratégias de avaliação, entre outros).

Santa Cruz da Trapa, 17 de janeiro de 2018

O Diretor

